

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: VI Seminário de Inovação e Tecnologia

CONSUMISMO E O PAPEL DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL¹

Nadabe Manoel Machado².

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Pós Graduação em Gestão Ambiental e Sustentabilidade na UERGS

² Bacharela em Direito pela Unijui, aluna de Pós Graduação em Gestão Ambiental e Sustentabilidade pela UERGS.

Introdução

O uso sustentável dos recursos naturais deve suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas. Nessa definição existe uma crise, isto é, existe uma quebra concepção de mundo. Concepção essa baseada no progresso dirigido ao consumo, a apropriação dos recursos naturais em favor da cultura antropocêntrica ligadas a produção de bens e no aproveitamento irrestrito do meio ambiente. O progresso material na atualidade produz, de forma cada dia mais acelerada, diversos novos produtos para o consumo. Paradoxalmente, tem gerado conflitos sociais e debates acerca das consequências do acúmulo de bens, da extração dos recursos naturais e das disparidades econômicas e sociais que acometem o mundo. Nessa perspectiva crescem os dilemas éticos e morais dos riscos que o próprio ser humano tem provocado para suprir suas necessidades.

Metodologia

A presente pesquisa será realizada por meio de coleta de dados em fontes bibliográficas e de opinião. Na sua realização será utilizado o método de abordagem hipotético-dedutivo, considerando os seguintes passos: seleção de bibliografia e documentos afins à temática capazes e suficientes para explicar conceitualmente o termo sustentabilidade ambiental em seus diferentes aspectos; Coleta de dados em fontes bibliográfica para levantamento de ações que buscam a sustentabilidade ambiental no país.

Resultados e discussão

Antes de adentrar sobre a definição de sustentabilidade e a importância desta na atualidade é preciso esclarecer sobre ecologia. A ciência que estuda as interações entre os organismos e seu ambiente investigando sua conexão com a natureza. Para Marques (2014) as pessoas possuem, intuitivamente, uma definição de ecologia, entendendo que nenhum organismo existe sem se relacionar com outros ou com o ambiente físicos os quais estão dispostos. Dentro dessa interação observa-se um processo biogeoquímico que permite uma estabilidade entre as diferentes formas de vida. Essa é uma situação de que a natureza, por si só, consegue manter-se equilibrada. No entanto, com as alterações antrópicas e o uso abusivo de recursos naturais, esse ciclo natural é quebrado necessitando de outras atividades humanas para compensar o desequilíbrio.

O homem, em sua existência, sempre utilizou os recursos fornecidos pela natureza para saciar suas diversas necessidades. O consumo desenfreado tem sido uma das principais causas de esgotamento

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: VI Seminário de Inovação e Tecnologia

dos recursos naturais. Situação que traz os seguintes questões: que é realmente necessário para suprir a vida humana? O que a humanidade entende por preservação ambiental? Qual o entendimento de sustentabilidade, o quanto isto é moralmente importante?

Márcia Neves(2003) escreve que ecologistas profundos entendem que a vida tem valores intrínsecos, que sofrem influências espirituais sendo a biodiversidade uma fonte de recursos que deve ser usada para a satisfação de necessidades básicas não tendo, o homem, o direito especial sobre outros recursos vivos. A autora menciona que a capacidade preservar os recursos naturais está arraigado em cada indivíduo.

Sustentabilidade, por sua vez, refere-se justamente a práticas que visam amenizar impactos gerados pela atividade humana (Marques, 2014). Fenômenos naturais, como chuvas, temporais, sempre houveram e o homem sempre adaptou-se a eles. No entanto, fenômenos graves tem ocorrido causando grandes estragos na vida de muitos organismos vivos. É nesse instante que o homem percebe seu grau de culpa e uma parte da humanidade volta-se tentar recuperar o que foi perdido.

Na Revolução Industrial, por exemplo, não havia dimensão que o carbono emitido pela queima do carvão iria prejudicar a atmosfera e gerar diversos problemas respiratórios e exterminar com alguns pássaros e plantas. A transformação do ambiente natural ocorreu de forma tão rápida que atualmente algumas gerações desconhecem o que é o campo.

A artificialidade tem tomado conta de grandes cidades, escondendo qualquer resquício de que ali, um dia houve uma diversidade de seres vivos. E isso tornou-se tão natural que é difícil acreditar que grande parte do que foi construído pelo homem tem sido a custos de explorações de recursos naturais, como água, petróleo, solo, minérios, que um dia pareceu infinito, mas que agora é possível ver sua escassez. E o conceito básico de sustentabilidade diz respeito de usufruir do meio por uma geração sem que falte para a próxima.

Nessa perspectiva, observa-se que é importante propor novos modelos de relacionamento mais harmônicos com a natureza, novos paradigmas e valores éticos que entendam a natureza como uma rede onde tudo está ligado a tudo, numa única rede e de movimento sincrônico (Cenci,2012). Além de colocar em pauta e revisar o que realmente o “Homo Sapiens” precisa para manter sua espécie sem destruir as demais. Assunto do item a seguir, que tratará do consumo consciente.

1. Consumo Consciente

A forma que o homem se organiza dentro de uma comunidade é variável conforme seus costumes, suas crenças, a região em que está localizada, enfim. Existe uma particularidade em cada ser construído e determinado pelo meio em que se desenvolveu. Porém, na atualidade, é possível encontrar uma semelhança de comportamentos entres seres localizados nos mais diferentes lugares da Terra. Fator que ocorre principalmente pelo fenômeno da globalização que a evolução da tecnologia da informação tem permitido. É possível dizer que não é semelhante os comportamentos de sociedades que não têm acesso aos meios de comunicação. São lugares remotos de culturas tradicionais, muitas das vezes abatidos pela miserabilidade.

Fato é que, o sistema globalizado tem determinado uma cultura de desenvolvimento econômico idêntico entre os povos. O capitalismo tem sido um determinante para o rompimento de barreiras internacionais. Um sistema econômico baseado na legitimidade dos bens privados que tem se tornado universal. O objetivo desse sistema é o lucro, e a liberdade admitida pelo capitalismo torna os indivíduos da sociedades potenciais consumidores.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: VI Seminário de Inovação e Tecnologia

E o consumidor é protagonista do sistema capitalista, tendo em vista que é colocado como credo econômico e social que encoraja o desejo ao consumo de forma inconsequente, explica Moreira (...) que grande parte dos consumidores não analisam as consequências finais do que consomem. São eles os principais agentes de manutenção da economia de um país. Pois se não há o consumidor não há a comércio sendo desnecessário aquele ramo de mercado.

O que se vê na atualidade é o consumerismo em que não há um limite do que é necessário para satisfação do homem. O mercado econômico tem crescido desenfreadamente e tem solução para todos os problemas, o acúmulo de “coisas” é o principal objetivo, é preciso ter diversidade de roupas, de calçados, de enfeites, enfim, existe um setor de quinquilharias que as pessoas não resistem em ter em suas casas. Elas nem sabem o destino que vão dar para aquilo, mas parece ser tão necessário e imperdível naquele momento que elas adquirem sem uma análise crítica.

Em contrapartida, Neves (2003), escreve que existem consumidores que estão optando por produtos socialmente justos e que respeitam o meio ambiente, a autora menciona que na Europa, por exemplo, há associações de consumidores, produtores e colaboradores que se opoem ao modelo de economia clássica focada no acúmulo de bens. Existe, por parte desses cidadãos, pressão ao governo local para que haja novas regulamentações na relação de consumo. Elas apoiam aquelas empresas com responsabilidade ambiental e boicotam aquelas que exploram madeiras retiradas do Amazonas. Nesse sentido, a autora frisa o quanto o consumidor é importante para o sucesso do desenvolvimento sustentável. Considerando que empresas irresponsáveis só existem porque há mercado para seu produto. Assim, o consumidor torna-se responsável pelas ações de empresas que são nocivas a sociedade.

Marques (2013), coloca que o consumo consciente é uma contribuição voluntária, uma atitude de liberdade de escolha e de protagonismo é algo moralmente intrínseco nos indivíduos. Contudo, para Neves (2003), não é possível falar de consciência quando o público de consumidores não sabem o que é sustentabilidade ou que deveriam observar como é produzido os produtos que consomem. A autora esclarece que é preciso ensinar ao consumidor como se comportar e consumir de forma consciente.

Sachs (2008), também coloca que não está claro qual o real significado do termo sustentabilidade para a maioria das pessoas. E este, diz o autor, é um dos principais fatores que inviabilizam as transformações práticas e efetivas em favor da sustentabilidade. E existem iniciativas privadas e governamentais que estão levando seu marketing ao viés sustentável, este já é um grande avanço mas é preciso educar o consumidor para entender de forma efetiva qual a importância de preservar a natureza e até que ponto o seu consumo é prejudicial ao meio ambiente.

A sustentabilidade, é uma ação que deve partir do íntimo de cada ser, assim como a religião, a moral, é uma atitude a ser tomada individualmente para impulsionar os demais e formar uma corrente de cidadãos conscientes e preocupados com o bem estar do meio em que vive. Sachs, escreve que é preciso abandonar o egoísmo para que haja benefícios ao meio ambiente social e consequentemente a sustentabilidade ambiental.

Conclusões

Na esteira do exposto conclui-se que é preciso questionar sobre a maneira como as pessoas tem adquiridos suas coisas, quer dizer, ao comprar elas se questionam como foi feito determinado

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: VI Seminário de Inovação e Tecnologia

produto, o que foi utilizado para construir aquele objeto, ou aquele alimento, ou aquela roupa. Existe uma incógnita sobre o que realmente o ser humano precisa para viver tranquilamente com a natureza sem esgotar para os próximos. É preciso saber o que elas pensam quando compram um determinado objeto, se realmente é necessário ter determinado objeto, se é possível aumentar o tempo útil daquilo. Entender que além de dar o destino certo para aquilo que é lixo é importante diminuir a produção de resíduos buscando alternativas para que não se produza tanto.

Palavras-Chave: Cidadania; Ambiente; Consumo; Consciência

Referências Bibliográficas

CENCI, Daniel Rubens; MADRID, Aline ; MADRID, Livia D. . Da sociedade de consumo à sociedade sustentável: possibilidades bioéticas para a sustentabilidade planetária. In: CORREA, Francisco Javier León. (Org.). Bioética global, y debates al inicio y fin de la vida humana: 20 años de FELAIBE.. 1ed. Viña del Mar: FELAIBE, 2012, v. 1, p. 24-33.

MARQUES, Luiz Wagner. Sustentabilidade não tem cara, mas tem vida. Cianorte-PR: Clube dos autores, 2014.

NEVES, Márcia. Consumo Consciente, um guia para cidadãos e empresas socialmente responsáveis. Rio de Janeiro-RJ: E-papers, 2003.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.